

● AMBIENTE

Controlo de plantas invasoras no Parque Ecológico

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

A Câmara Municipal do Funchal viu recentemente ser aprovada mais uma candidatura ao PRODERAM, com vista à implementação, no Parque Ecológico do Funchal, de um projecto que visa controlar as espécies exóticas invasoras e promover e regeneração natural das espécies nativas, fomentando, assim, a biodiversidade local e a melhoria do ambiente cénico que caracteriza esta área de montanha da cidade. O projecto contará com um financiamento de 289 mil euros provenientes deste programa de desenvolvimento rural, e tem um prazo de execução previsto de 9 meses.

O local seleccionado para a implementação do projecto tem cerca 165 hectares e está incluído na área classificada como Sítio de Importância Comunitária – Maciço Montanhoso Central da Madeira, integrando a Rede Ecológica Europeia, denominada Rede Natura 2000. Esta zona constitui o limite norte do Parque Ecológico do Funchal, que culmina com o Pico do Areeiro. O vastíssimo património natural que caracteriza toda a área do Maciço Montanhoso Central faz com que esta parcela detenha uma elevada taxa de endemismos ao nível da flora e da vegetação de altitude, que actualmente se encontra em franca recuperação, com destaque para o urzal, que desempenha um papel fundamental no equilíbrio destes ecossistemas, sobretudo pela retenção de água proveniente dos nevoeiros.

Ao DIÁRIO, o presidente da autarquia, Miguel Silva Gouveia, explica que “as medidas previstas no âmbito deste projecto visam diminuir a densidade das espécies invasoras no Parque Ecológico e fomentar a regeneração natural das espécies que são características de habitats de altitude. Pretendemos, com isto, promover igualmente uma melhoria ambiental das áreas afectadas pelos incêndios, porque depois dos fogos que assolaram a nossa cidade, em 2016, as invasoras aumentaram a sua distribuição ao longo de todo o parque, potenciando e agravando ainda mais os riscos em caso de incêndio florestal.”

“Este é um trabalho que vai para além do controlo das invasoras, no sentido em que também permitirá atenuar os efeitos das alterações



Projecto no Parque Ecológico conta com um financiamento de 289 mil euros do PRODERAM. FOTO DR

climáticas que, infelizmente, como temos visto nas últimas semanas, já são uma realidade e têm-se feito sentir em variadas partes do mundo. Com isto, vamos preservar a biodiversidade, minimizar os efeitos da erosão dos solos e proteger os recursos hídricos”, acrescenta.

Giesta e carqueja são ameaça à biodiversidade

São presença assídua, e aparentemente inofensiva, em terrenos e zonas montanhosas da Região, mas a giesta e a carqueja representam uma ameaça à biodiversidade, devido às elevadas densidades que atingem, sendo também potenciais promotoras de fogos florestais, dada a carga combustível que apresentam e a sua adaptabilidade ao ciclo do fogo.

O edil funchalense explica que “uma vez que os núcleos destas espécies estão em expansão, nos trabalhos a realizar será privilegiado o arranque manual por desbaste dos arbustos mais jovens. No caso dos arbustos com maior porte, estes serão cortados junto à base, com recurso a equipamentos mecânicos ou manuais, dependendo do declive da zona, num processo onde será imperial

OPERAÇÃO LANÇADA NA SEQUÊNCIA DA APROVAÇÃO DE UMA A CANDIDATURA DA CMF AO PRODERAM

salvaguardar que não existe uma disseminação das sementes, nem impactos na movimentação dos solos e das espécies que estamos a proteger.”

Miguel Silva Gouveia acrescenta que “são cerca de 45 as espécies de flora autóctone que se encontram ameaçadas por causa da progressão das espécies invasoras, sendo que duas delas, segundo a lista vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, já estão em perigo crítico de conservação, nomeadamente a urze-rasteira e a sorveira.”

Candidatura para preservação de espécies

A CMF também submeteu, por sua vez, outra candidatura, neste caso ao Programa LIFE, instrumento financeiro da Comissão Europeia

para a execução, actualização e desenvolvimento das políticas e Estratégias Europeias na área do Ambiente. O projecto, realizado em parceria com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, visa a conservação de espécies e habitats prioritários numa área de 372 hectares, tem uma duração prevista de 5 anos e contempla um investimento que pode chegar aos 3,7 milhões de euros.

Ao longo da última década, tanto as espécies invasoras, como os incêndios, têm exercido um impacto muito negativo nos habitats nativos da ilha da Madeira. Neste sentido, Miguel Silva Gouveia relewa o trabalho vasto que tem sido realizado pela autarquia no Parque Ecológico, sublinhando que “estamos no terreno ao longo de todo o ano e todos estes projectos estão interligados e são reflexo do trabalho coordenado, integrado e bem planeado das nossas equipas. O grande propósito é a preservação do património natural da cidade, valorizando este que é o grande pulmão verde do Funchal e, com isso, assegurar o bem-estar e a segurança das nossas populações e a sustentabilidade ambiental do nosso território.”